

PROLOGO

Quando os espectadores entram na sala o pane está aberto e a cena montada se bem que na obscuridade. Pouco tempo antes de começar o espectáculo a "Corista antiga" surge no palco e começa a examinar tudo com muita atenção.

CORISTA - Tch!... Tch!... Francamente!

De que eles se lembram! Estão a dar cabe disto, é o que é! (repara na sala) A casa hoje está boa!...

Olha o... (cumprimenta alguém conhecido)

Está cá?... Eu também vim a ver e que isto dá... Mas não deve ter sorte nenhuma... Olhem para esta orquestra!... É tudo sapro... Quando começam a tocar parece um ciclone... Qualquer dia por causa destes tipos lançam-nos um novo imposto de Socorro Social, e daqui a vinte anos em vez de um estarem a pagar dois impostos sem saber, para quê?..

Olha a... Está boa?... Mas então este nunca mais começa? As meninas apagam as luzes para a gente se convencer que falta pouco, que outra como se fazia antigamente... (apagam-se as luzes) No tempo da minha bisavó que já era corista como eu, apagavam-se as velas, ficava tudo às escuras, e quando se tornava a iluminar a sala havia menos cinco velas e menos cinco virgens. Que tempos!... Mas era tudo muito mais discreto, mais recatado!... Agora, olhem para isto, é tudo aberto, tudo às claras. Se não me dão uma oportunidade nesta revista eu... A minha avó foi considerada a corista mais bonita da época... Naqueles tempos dizia-se que a mulher e a sardinha queriam-se pequenina e que gordura é fermadura ...

A vó tinha um metro e cinquenta de altura e oitenta quilos de peso!... Não era sardinha era uma sardinhada!... Olha e... Tá bom?... Mas ninguém bate o pau, hoje?... (ri-se)

Eu estava a falar no pau com que o contra-regra dá as pancadas de Malisre. (o contra-regra começa a bater o pau) Vai começar!... Estou tão nervosa! Antes de começar quero dizer uma coisa! Um momento só, senhor contra-regra!

(Ganha coragem) Sou a última corista portuguesa. A minha bisavó era corista, a minha avó era corista, a minha mãe era corista, o meu pai e o meu tio Ernesto eram coristas... Eu quero ser corista! (pancadas) Não me importe de levantar as varizes até aos 60 anos que é a idade da reforma, não de só receber 400 escudos por ela

Doação
Gouzalves
Preto

Handwritten signature or initials in the bottom right corner.

A B E R T U R A

CENA FESTIVAMENTE ENGALANADA - FESTÕES, BALÕES, DECORAÇÕES DE ROMARIA DE ALDEIA. DUM LADO UM QUIOSQUE BI-PARTIDO SERVE DE CENTRO ESPACIAL E VENDA DE COMES-e-BEBES. O FOGUETÃO A-COLO-2 ESTA PRONTO A PARTIR. NUM PALANQUE EXIBIR-SE-ÃO RANCHOS FOLCLÓRICOS.

ENTRAM ZÉ PEREIRAS e CABEÇUDOS SEGUIDOS DE GRANDE MULTIDÃO CANTANDO E DANÇANDO. VENDEDORES DOS MAIS VARIADOS ARTIGOS APREGOAM AS SUAS MERCADORIAS.

1º. VENDEDOR ... - P'ró menino e p'rá menina, olha os foguetõezinhos em ponto pequeno, p'ró menino e p'rá menina!!!

VENDEDEIRA DE
CASTANHAS - Castanhas !!! Quentes e boas!!!

VENDEDOR DE
GELADOS - Sorvetes fresquinhos!

1º. VENDEDOR ... - Plaquê americano, olha os foguetões em plaquê "americano"

2º. VENDEDOR ... - Cápsulas... Cápsulas... Seis vinte e Cinco tostões.

PROFESSOR - Pirolitos ó gazosas... cervejas ó laranjadas!...

FOTÓGRAFO - O seu retrato em cinco minutos.

VENDEDOR DE
BANDEIRINHAS ... - ~~Bandeirinhas ou galhardetes!~~

Balões Balões

CORO DOS VENDEDORES - Nós somos vendedores
Da melhor mercadoria
Só vendemos a pronto
para Aqui nunca se fia
Nós somos os artesãos
Do comércio e dá soma
Defensores da tradição
Se queres fiado: TOMA!

ZÉ FOGUETEIRO - Professor, sai um copinho de três.

1º. VENDEDOR ... - Olha o cientista do Garrafão

PROFESSOR - Vão p'rá...

ZÉ FOGUETEIRO - O senhor! Um cientista!...

PROFESSOR - (No lado do centro espacial) - Do outro lado, Esta lado é do centro Especial. É reservado ao direito de admissão.

ZÉ FOGUETEIRO - Isso é que me faz uma comichão.

LOCUTOR - (entrando) - Senhores ouvintes de ondas médias, curtas e compridas, estamos no Cabo Espichel, assim chamado porque aqui se tem espichado menos mal, a fim de assegurarmos para o mundo a transmissão integral e directa do sensacional acontecimento histórico que vai ser, o lançamento do primeiro foguetão lisboeta com destino à lua, pilotado por Joaquim Silvina, Minha senhora, não tenha filhos!... TOME...

PROFESSOR, do lado da Taberna - Então é um copinho de três, é?

ZE FOGUETEIRO - Isto de ser cientista e taberneiro ao mesmo tempo...

PROFESSOR - Você não sabe que o sonho de todo o português é ter uma tasca, mesmo os cientistas e os intelectuais, olha a D. Natália Correia.

LOCUTOR - Apesar da chuva está um dia de sol radioso e uma multidão compacta deslocou-se aqui ao Cabo Espichel, para assistir à partida de Silvina para a lua, demonstrando bem o interesse deste notável acontecimento da ciência alfacinha. Se o seu noivo é bicha não se preocupe. Ofereça-lhe...

VENDEDOR DE CASTANHAS - Quentes e boas!

VENDEDOR DE GELADOS - Sorvetes fresquinhos!

ZE FOGUETEIRO - (depreciativo) - Foguetões!... Foguetões!... Com a lata que se gasta num módulo espacial fazias-se uma data de bairros típicos.

ENTRA O 1º. RANCHO -

LOCUTOR - E neste momento, senhores ouvintes, entra um gentil rancho folclórico composto por dois delicados bailarinos e duas possantes bailarinas que se vai exhibir para esta multidão que em autêntica romaria aqui se deslocou para desejar boa-viagem ao Silvina, V. Exº. fez um desfalque?... Não se preocupe...

(O RANCHO EXIBE-SE)

FOLCLORISTA - Esta dança caracteriza-se por não ter características de raiz, nem fama. Pisa à esquerda, faz fantasias à direita e adormece as maiorias ruidosas.

VENDEDOR DE CASTANHAS - Castanhas!

VENDEDOR DE SORVETES - Como é que vai o negócio?

VENDEDOR DE CASTANHAS .. - Vai mal. O que por aí há mais é castanhas, é uma autêntica inflação. E o negócio do sorvete?

VENDEDOR DE SORVETES ... - Vai mal também. Cada vez que sai um mais fresco dão-lhe castanha. Eu estou a pensar fazer um estudo do mercado.

VENDEDOR DE CASTANHAS .. - Não faça.

VENDEDOR DE SORVETES ... - Porquê?

VENDEDOR DE CASTANHAS .. - Os que estudam também andam na castanha.

LOCUTOR - Há anos bons e anos maus: Supositórios Lencastre!

PROFESSOR - O que você tem é medo que os foguetões lhe acabem com os foguetes. Você é um retrógrado.

ZE FOGUETEIRO - Ai eu é que sou?... Você já ouviu falar ~~em~~ em algum foguetão que tivesse rebentado (apontando o foguetão) Você está convencido que isto algum dia rebenta?

PROFESSOR - Não.

VENDEDOR DE SORVETES ... - Você como tem os Jornais para fazer os pacotes, vai lendo umas coisas.

VENDEDOR DE CASTANHAS .. - Com os jornais a aumentarem os preços, se não me acatelo, qualquer dia nem pacote tenho.

VENDEDOR DE SORVETES ... - O quê?... Até os Jornais lhe prejudicam o negócio da castanha?

VENDEDOR DE CASTANHAS .. - Também, se scubesse a castanha que os Jornais dão às vezes...

VENDEDOR DE SORVETES ... - A quem?

VENDEDOR DE CASTANHAS .. - A quem lhes deixam, coitados. Muitas vezes a desgraçados a quem fazia mais geito outro alimento qualquer, mas enfim, fazem o que podem. Não fazia sentido irem dar castanha a senhores que andam com a barriga cheia.

VENDEDOR DE SORVETES ... - Acha que não? Não para si o melhor ainda é estar caladinho que nem um rato.

VENDEDOR DE CASTANHAS ... - Olhe que nem isso.

ENTRAM OS CANTORES ALENTEJANOS

1ª. MULHER - Olha o cientista do garrafo (riem)

PROFESSOR - Não p'rá... Porque é que você não deita os foguetões para o caixote do lixo?

ZE FOGUETEIRO - Livrai imaginem que rebentavam lá dentro!... Isto hoje da maneira que está, já nem um gato pode ir a um caixote sossegado.

LOCUTOR - Aguarda-se a todo o momento a chegada do 1º. astronauta lisboeta Joaquim Silvinha e entretanto vamos tentar obter algumas declarações do Director do centro espacial ASA e famoso cientista mourariense e professor "VANPRAPU".
Restaurante " O OLHO DO CUCO " petiscos variados.
Quer comer bem. Coma no "OLHO DO CUCO" .

VENDEDOR DE CAST. - Diz neste Jornal que na América já há direito ao aborto.

VENDEDOR DE SORV. Pois eu acho é que eles deviam era proibir uma data de abortos que andam por aí.

LOCUTOR Professor " VANPRAPU" algumas palavras para a nossa reportagem radiofónica.

PROFESSOR Com todo o gosto, desculpe eu estar com a barba por fazer.

LOCUTOR Professor " VANPRAPU" o seu nome é de origem alemã.

PROFESSOR Não é nome ... é almanha. É que na minha tas... na minha adega típica, porque isto da ciência e das artes entre nós, como sabe, não dá para o petróleo, a não ser lá para OULBEN-KIAN, e se a gente não arranha uns biscoitos por fora... mas, como eu ia dizendo, a respeito do meu nome... às vezes aparecem lá daqueles índos uns gajos cavalheiros mais piolas - utilizadas e eu perceo a mona e grito-lhes é " VANPRAPU" ...

LOCUTOR Onde é que o professor estudou esta complicada ciência, a ponto de ocupar o lugar de destaque de que hoje disfruta.

PROFESSOR Bem ... eu aprendi quase tudo o que sei sobre astronáutica com o José Mensurado. É um rapaz que sabe tudo acerca destas coisas. Muito competente.

LOCUTOR Só mais uma pergunta, professor: porque deram ao primeiro foguetão lisboeta o nome de "ACOLO 2" ?

PROFESSOR Em homenagem aos amigos da Astronáutica que, por não se ter arranjado dinheiro para o transporte, trouxeram o foguetão ao colo até a esta rampa de lançamento, e aos clientes da minha adega que têm preferência pelos copos de dois.

ENTRA RANCHO FOLCLORICO

LOCUTOR E agora um novo rancho vem dar animação ao ambiente, enquanto se espera a toda o instante a chegada do primeiro astronauta lisboeta Joaquim Silvinha.

FOLCLORISTA Esta dança caracteriza-se por ter as características das outras que não se caracterizam, senão pelas características perfeitamente caracterizadas de cada qual.

VENDEDOR DE SORV. Sabe o que lhe digo ? ... Castanha é merda.

(Grande alarido na multidão que grita)

Vem aí o Silvinha!" todos abandonam o que estão a fazer e dirigem-se para o lado donde Silvinha vai aparecer com grande algazarra)

TODOS - Silvinha!... Silvinha!...

CORO Temos orgulho de ser lisboetas
Temos orgulho do nosso Silvinha
Que vai à Lua fazer pela vidinha

Viva o Silvinha!
Viva o Silvinha!

Temos orgulho de ser alfacinhas
Temos orgulho da nossa cidade
Temos orgulho de termos orgulho

Viva o Silvinha
Viva o Silvinha

ENTRA O SILVINHA, MONTANDO UM BURRO, ACOMPANHADO DE VARIAS PESSOAS

LOCUTOR - É emocionante, senhores ouvintes; não tenho palavras para descrever o que neste momento está a acontecer na espectacular rampa de lançamento do Cabo Espichel. Eu bem sei que um repórter não deve ser dominado pelos acontecimentos, mas eu não posso; de maneira nenhuma evitar uma lágrima ao canto do olho... Joaquim Silvinha, o nosso grande herói-astronauta, homem exemplar, chefe de família sem mácula, vai dirigir-se para a nave especial "A COLO 2".
Tenho a certeza que o País está com Silvinha...
Se a sua amante o costume trair...

(A CENA COMEÇA A SER ATRAVESSADA PELAS FIGURAS HABITUAIS DAS ROMARIAS; VENDEDORES AMBULANTES FAZEM-SE OUVIR)

UM VENDEDOR - P'ró menino e p'rá menina, olha os foguetões em ponto pequeno, p'ró menino e p'rá menina!!!

OUTRO VENDEDOR . - Plaquê americano: Olha os foguetões ex plaquê americano...

OUTRO VENDEDOR (Ao ouvido de umromeiro) - Cápsulas... Cápsulas... Seis vinte e cinco tostões.

(COMEÇA A TOCAR O CAVALINHO EM GRANDE ESTRIDÊNCIA, PRESSENTE-SE QUE ALGO VAI ACONTECER)

(JOAQUIM SILVINHA RODEADO POR CURIOSOS QUE O APLAUDEM E POR REPORTERES DA RADIO E DA TELEVISÃO E MUITOS FOTOGRAFOS, ELE ESTÁ FELIZ E FALA PARA TODOS E DA AUTOGRAFOS)

DESTACA-SE UM REPORTEUR DE MICROFONA EM PUNHO

REPORTER - Dá licença, dá licença Senhor Silvinha, posso fazer umas perguntas?

SILVINHA - Com certeza, com todo o gosto. Pergunte à vontade que eu cá nunca me atrapalho, eu cá sou do Campo Dórique.

REPORTER - Em primeiro lugar eu gostaria que nos disesse como lhe surgiu a ideia de se dedicar à astronáutica...

BILVINHA - Bem... eu era empregado de balcão numa casa de secos e molhados.. de forma que um dia saíngi-me com o patrão, ela despediu-me e um homem tem que fazer pela vida, não é assim? Eu cá sou do Campo Dórique!

REPORTER - E não sentiu dificuldades em se dedicar a uma actividade tão complexa como é esta de tripular astro-naves?

(HA MUITO BARULHO; O POVO DA VIVAS AO SILVINHA, HA CARTAZES COM FRAZES COMO "SILVINHA: CAMPO DÓRIQUE ESTA CONTIGO" "SILVINHA ES O MAIOR DA SOCIEDADE RE-creativa, OS ASTRONAUTAS DE MALVEIRA DA SERRE")

UM FOTOGRAFO AMBULANTE ARRASTA SILVINHA PARA LHE TIRAR FOTOGRAFIAS

REPORTER - É difícil, senhores ouvintes, é difícil, escutar Silvinha que neste momento é fotografado pela PRESS-INTERNACIONAL. Venos repetir a pergunta: porque veio para esta actividade tão complexa? Porque veio tripular astro-naves?

SILVINHA - Hu? Bem, eu cá tivei a carta de condução de foguetão em 15 lições: O professor lá dos "ASTRONAUTAS REUNIDOS" que era o próprio António da Escolandutica até estava parvo! No exame, a arrumar o foguetão dei cá um destes "show".... O examinador até estava maluco. Bem vê... eu cá sou do Campo Dórique!!!

→ Escola astronáutica

REPORTER - O que vai fazer em primeiro lugar, quando chegar à lua?

SILVINHA - Depende da hora a que lá chegar. Suponha que eu chego lá a uma hora em que já está tudo fechado...

REPORTER - Muito bem, Joaquim Silvinha, vejo que estão já a fazer dali sinais e que não pode perder mais tempo... As maiores felicidades Silvinha. (para os ouvintes) Senhores ouvintes, creio que continuam todos com a lágrima ao canto do olho.

Chegam agora a mulher e duas filhas do Silvinha, a mãe e o cunhado, para dizerem o último adeus ao já famoso herói de redondel lunar... Não seja trouxa... use...

(ENTREMENTO SILVINHA, QUE JA TINHA DESAPARECIDO EM DIRECÇÃO AO FOGUETÃO, VOLTA ATRAS, E PROCURA O REPORTER DA RADIO)

SILVINHA - O senhor desculpe... posso dizer o meu nome?

REPORTER - Mas todo o país sabe o seu nome...